

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

150 anos



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES
1863-2013

Patrocinador oficial
FUNDAÇÃO MILLENIUM BCP

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, Andrea Martins, César Neves
Design gráfico: Flatland Design

Produção: DPI Cromotipo – Oficina de Artes Gráficas, Lda.
Tiragem: 400 exemplares
Depósito Legal: 366919/13
ISBN: 978-972-9451-52-2

Associação dos Arqueólogos Portugueses
Lisboa, 2013

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Os desenhos da primeira e última páginas são, respectivamente, da autoria de Sara Cura e Carlos Boavida.

Patrocinador oficial



Apoio institucional



SILOS MEDIEVAIS DA TRAVESSA DAS CAPUCHAS (SANTARÉM): ESTRUTURAS E CULTURA MATERIAL

Carlos Boavida / IAP-FCSH/UNL / AAP / cmpboavida@gmail.com

Tânia Manuel Casimiro / Bolsa pós-doc FCT / IAP-FCSH/UNL / ARPA / AAP / tania-casimiro@gamil.com

Telmo Silva / IAP-FCSH/UNL / ARPA / telmoaps@gmail.com

RESUMO

Durante trabalhos de acompanhamento arqueológico de obras para substituição de infra-estruturas de electricidade, água e saneamento na cidade Santarém, identificaram-se diversas estruturas negativas e positivas. Entre aquelas destaca-se conjunto de vinte e dois silos, escavados no substrato argiloso, onde foram exumados materiais cerâmicos de produção local e de importação, metálicos e vítreos, a par de diversa fauna, atribuíveis aos finais do século XIV, cronologia assegurada pelos diversos numismas ali identificados, colocando a datação *terminus ante quem* no reinado de D. João I.

No mesmo local foram identificados vestígios de outras edificações e de necrópole islâmica, muito danificada, na qual foram reconhecidos diversos enterramentos, associados a escassa cultura material.

ABSTRACT

During the replacement of sanitary infrastructures in Santarém several archaeological structures were identified. Inside a group of twenty two storage pits, excavated in the bedrock, were remains of locally produced and imported pottery, metals and glass, as well as many animal and other food remains, dated from late 14th century. The chronology, based on the type of artefacts is secured by many coins found inside these structures, placing a *terminus ante quem* date in King John I reign.

In the same site other buildings and a very destroyed islamic necropolis were also found.

INTRODUÇÃO

O conjunto de silos aqui dado a conhecer foi identificado na Travessa das Capuchas e Largo Pedro António Monteiro durante os trabalhos de remodelação e substituição de ramais de electricidade, água e saneamento. A obra foi promovida pela EDP – Electricidade de Portugal e Águas de Santarém e os trabalhos arqueológicos realizados pela ARPA – Arqueologia e Património, sobre responsabilidade dos signatários, com o apoio de Filipe Oliveira e Dário Neves.

A obra e o respectivo acompanhamento arqueológico, decorriam à data de submissão deste artigo, ainda que não de forma permanente, pelo que a equipa ainda não teve a possibilidade de inventariar ou tratar adequadamente todos os materiais recuperados.

LOCALIZAÇÃO

A Travessa das Capuchas situa-se no Bairro do Pereiro, na zona sul do centro histórico de Santarém. O lado norte é limitado pela cerca do Convento das Capuchas, fundado em 1677, no local do antigo Hospital dos Inocentes, instalado ali por volta de 1415 (Mendonça, 1996); e o lado sul alberga alguns edifícios residenciais e quintais devolutos, onde em meados do século XIV, era o local das carniçarias, nas proximidades do curral do gado (Beirante, 1980: 87).

O Largo Pedro António Monteiro, que corresponde ao antigo rossio da Amoreira (Beirante, 1980: 87-88), fica no extremo leste da Travessa das Capuchas.

INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA

A obra caracterizou-se pela abertura de vala a toda a largura da faixa de rodagem (em média 3,20 m), cuja cota de afectação não ultrapassou os 2,00 m. Até cerca de 1,00 m de profundidade, em toda a extensão da rua, o sítio apresenta contextos muito revolidos provocados pela abertura das valas de implantação das infraestruturas agora substituídas, que ali foram colocadas desde finais do século XIX. Estas camadas superficiais tratam-se de estratos argila-arenosos, de tom castanho claro a escuro, por vezes muito compactos, aos quais surgem associados diversos restos de fauna mamalógica, nomeadamente de bovídeos, a par de outros elementos da cultura material.

As valas que acolhem as estruturas de saneamento encontram-se escavadas no substrato geológico constituído por argilas margosas miocénicas, cobertas com os depósitos criados durante a sua abertura. Os achados arqueológicos foram identificados abaixo das infraestruturas e nos espaços que se preservaram entre elas.

SILOS

Na Travessa das Capuchas e no Largo Pedro António Monteiro foram identificados vinte e dois silos. Embora nenhum tenha sido intervencionado na totalidade, considerando que a obra apenas os afectou parcialmente, verificou-se que todos haviam sido danificados pela instalação das primeiras infraestruturas acima referidas, nomeadamente pelo maciço de betão que envolve os cabos telefónicos. Assim sendo, em todos eles não se preserva a parte correspondente à boca.

Os silos apresentam perfil sub-hemisférico ou perfiliforme, cujo diâmetro varia entre 1,40m e 2,10m. Atendendo que na maioria o fundo está abaixo da cota de afectação da obra, logo abaixo dos 2,00m, não foi possível aferir qual a sua profundidade e, conseqüentemente, capacidade de armazenamento (figs. 1A e 1C).

No silo 5, ao contrário do que sucedeu nos restantes, devido a questões de organização da obra e dos trabalhos arqueológicos, foi possível intervenção quase total. Tem 1,70m de diâmetro máximo e o fundo encontra-se a 2,30m de profundidade. Até 1,15m, a parte superior está destruída pelo maciço de betão (fig. 1E). Naquele silo, tal como em outros dois (6 e 8) as paredes encontravam-se rebocadas com arga-

massa de cal e areia, aplicada manualmente ou com recurso a ferramentas como atestam algumas marcas digitadas ou espatuladas. Este tipo de tratamento talvez servisse para impermeabilização ou reforço das paredes (Boavida, Casimiro & Silva, 2013). A mesma situação já havia sido detectada noutros silos existentes também em Santarém, no Largo do Seminário (Batata, Barradas & Sousa, 2002: 72) e na Rua Miguel Bombarda (Almeida, 2003: 84), assim como na Rua Luís de Camões, em trabalhos ocorridos recentemente sobre co-responsabilidade de um dos signatários.

Este tipo de estruturas negativas de armazenamento é muito frequente nesta cidade ribatejana, tendo sido encontrados um pouco por todo o centro histórico, em particular no planalto de Marvila. São exemplos disso os já mencionados silos do Largo do Seminário e da Rua Miguel Bombarda, mas também os da Travessa da Lameira (Mendes, Pimenta & Valongo, 2002), da Rua Tenente Valadim (Mendes & Almeida, 1999), na Casa do Brasil (Almeida, 1997), no Convento de São Francisco (Lopes & Ramalho, 2001), bem como em outras intervenções em vias de publicação. Os materiais ali recuperados são quase sempre de época islâmica, embora por vezes surjam misturados com outros de cronologia medieval cristã ou moderna.

Outra das características dos silos da Travessa das Capuchas / Largo Pedro António Monteiro é a sua diferenciação em termos de enchimento. Nove dos vinte e dois silos estavam preenchidos com diversos elementos da cultura material, nalguns deles muito abundantes, enquanto que nos restantes esses elementos eram praticamente inexistentes, identificando-se a presença de telhas e pedras de pequena e média dimensão e apenas ocasionais achados metálicos e cerâmicos. Constatou-se igualmente que este tipo de enchimento, com materiais de construção, estava sobretudo associado aos silos que se localizam sob o edifício do actual convento das capuchas.

ESPÓLIO

A maioria dos materiais arqueológicos agora apresentados foram recolhidos nos silos 5, 9 e 19. Tratam-se de peças de cerâmica comum, normalmente louça de cozinha ou de armazenamento e/ou transporte. Existem também algumas formas tradicionalmente associadas ao consumo de alimentos à mesa e contentores de fogo.

São objectos produzidos com barros vermelhos e expostos a cozeduras oxidantes. Predominam as panelas de uma asa (raramente duas) e as frigideiras de cabo com argola, que nalguns casos apresentam o interior brunido (fig. 4). Este tratamento das superfícies, a par das aguadas da mesma cor que a pasta cerâmica, repete-se nas peças usadas à mesa, como as canecas e algumas bilhas (fig. 3).

Neste conjunto destaca-se bilha (fig. 3.8) que mostra gargalo alto e largo sobre corpo esférico achatado, cujo fundo possui ônfalo bastante acentuado. Foram identificadas formas semelhantes em Santarém (Batata, Barradas & Sousa, 2002: 111; Mendes, Pimenta & Valongo, 2002: 268, n.ºs 2-3) e em Évora (Teichner & Schierl, 2009: 984, fig. 6.4), mas em nenhum dos casos o corpo é tão achatado e nos exemplares de Santarém o fundo é plano. Tratam-se de peças atribuídas aos séculos XIII-XV.

Caneca com fundo plano destacado é forma algo invulgar (fig. 3.2), demonstrando afinidades com dois copos, atribuídos ao século XIV, recuperados em Alenquer, embora aqueles não apresentem o fundo tão destacado (Matos, 1971: 573 e Est.1.7-8).

Dentro da cerâmica comum inclui-se ainda numerosa colecção de testos de várias dimensões e de pratos ou tampas com o interior brunido (fig. 4.3-4 e 4.2). Há também várias candeias (fig. 4.13).

Foi ainda recuperado pequeno conjunto de cerâmicas de pastas rosadas, esmaltadas a branco estanhífero com decoração a azul de cobalto ou com a técnica do reflexo metálico dourado, que poderão ter sido manufacturadas nas oficinas andaluzas (fig. 6A). Oriundas de oficinas francesas são algumas peças de cerâmica fina, de pasta branca acinzentada, vidradas a verde ou melado escuro, quase sempre na face externa, por vezes com decoração em relevo (fig. 6B). Estas importações são frequentes nos contextos arqueológicos nacionais, sobretudo em ambiente urbano, tais como Lisboa (Gaspar & Amaro, 1997: 339, Est. 2; Fernandes, Marques & Torres, 2008: 166, figs. 13-14) ou Porto (Gomes & alii, 2004: 91-92).

No silo 5 foram recolhidos alguns fragmentos de peças em vidro de tonalidade amarela, de importação veneziana, nomeadamente bordo de copo (fig. 5.8) e de pequena taça. Foi igualmente identificado fragmento de de torre de roca ou possível peça de xadrez (Hintzen-Bohlen, 2001, 37), em osso, no interior do silo 6 (fig. 5.9). No fundo do silo 19 foi encontrada a sua tampa (fig. 1B).

Também se recuperaram objectos metálicos (fig. 5.1-

5.6), entre os quais algumas agulhas de cozer, alfinetes, pintadeira, pequeno cinzel ou escopro e a possível ponteira de uma bainha de espada.

Os numismas são o objecto metálico mais frequente, mesmo associados aos silos que pouco espólio ofereceram, onde foi possível identificar diversas moedas, que apontam a cronologia dos achados para os finais do século XIV, inícios do XV, predominando os dinheiros de D. Fernando I (1367-1383) (fig. 6C).

Os vestígios arqueozoológicos são tão ou mais numerosos que a cerâmica comum, incluindo fauna mamalógica, malacológica, ortinológica e ictiológica. No que diz respeito à primeira, a maioria corresponde a bovídeos, ovi-cabrinos e suídeos, embora se tenha verificado a presença de algumas pequenas espécies. Dentro da avifauna destaca-se a presença do crâneo de um pato (fig. 6D).

OUTROS ACHADOS

No mesmo espaço onde se encontravam os silos, mas entre as condutas de água e saneamento da Travessa das Capuchas, junto à igreja daquelas religiosas, foi identificado mais um núcleo funerário da cidade de Santarém (fig. 1D). Apesar da sua localização, a deposição dos indivíduos em *decubitus lateral* e orientação canónica, denunciou a sua cronologia islâmica (fig. 1F).

Trata-se de grupo de cinco sepulturas, danificadas pela abertura dos silos e pela instalação das infraestruturas agora substituídas. Apenas em três delas permaneciam os restos osteológicos aí inumados. As outras duas encontrava-se muito destruídas, permanecendo no entanto, no interior de uma delas, junto ao corte sul, associado a uma fragmento de úmero, botão quadrangular em quartzo hialino (fig. 5.7). Este é idêntico a um outro recuperado em níveis atribuídos aos séculos IX-X, sobre o cemitério moçárabe do Mosteiro de São Vicente de Fora, em Lisboa (Cunha & Ferreira, 1998: 132 e fig. 97).

Na mesma zona da Travessa das Capuchas, sobre a caleira sul, no corte foi possível identificar outras duas sepulturas, que atendendo ao facto de não se encontrarem na área de afectação da obra, permaneceram *in situ* após o seu registo.

No troço oeste da via, paralela à cerca do convento, foi registada a existência de conduta de saneamento desactivada. A estrutura foi construída em tijolo, no interior de vala aberta para o efeito no substrato geológico, sendo pavimentada a tijoleira. Não havia

vestígios de qualquer tipo de cobertura. No interior da conduta foram recolhidos diversos materiais de época contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sítio intervencionado tem ocupação, pelo menos, desde época islâmica, período em que estaria localizado nos arrabaldes da cidade, tendo em conta que, comumente, as necrópoles daquela religião não se localizavam no interior dos espaços urbanos. No entanto, com o crescimento da cidade e o possível aumento demográfico, este local foi integrado na urbe, sendo aí instalado um dos muito celeiros que existiriam em Santarém.

Não é possível aferir com certeza quando se registou o seu abandono, mas tendo em conta a cronologia dos achados, podemos constatar que os silos terão sido colmados em finais do século XIV, inícios do XV.

Em relação aos materiais recuperados é certo que se tratariam dos lixos domésticos, nomeadamente os restos faunísticos muito provavelmente provenientes das carniçarias, ali bem perto naquela época, e onde muitos dos alimentos dos scalabitanos seriam adquiridos.

Duas questões de difícil resposta, podem encontrar clarificação com a continuidade do estudo dos materiais ali recuperados: Terá este conjunto de estruturas de armazenamento ter sido desactivado devido à construção do Hospital dos Inocentes que já aqui se encontraria em 1415?

Seriam estes objectos pertença da casa de João Fernandes Pacheco (1340-1420), 9.º Senhor de Ferreira de Aves, cuja família deteve importantes cargos nas cortes de D. Afonso IV e D. Fernando I? A residência deste nobre localizava-se nas proximidades do rossio da Amoreira (Beirante, 1980: 87), actual Largo Pedro António Monteiro. Atendendo que seria das poucas famílias na zona com posses para a aquisição de algum deste espólio, o seu estudo poderá contribuir para a clarificação do quotidiano de casa nobre medieval.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, M.^ª José (1997) – Intervenção arqueológica na *Casa do Brasil*, Rua Vila de Belmonte n.º 13/15 – Relatório dos Trabalhos Arqueológicos (policopiado).

ALMEIDA, M.^ª José (2003) – Resultados da intervenção arqueológica na Rua Miguel Bombarda (Santarém): algumas ideias sobre a ocupação do planalto de Marvila. *Actas do Quarto Encontro de Arqueologia Urbana*. Amadora: Câmara Municipal/ARQA (pp. 81-94).

BATATA, Carlos; BARRADAS, Elisabete; SOUSA, Vanessa (2004) – Novos vestígios da presença islâmica em Santarém. *Santarém e o Magreb: encontro secular (970-1578)*. Câmara Municipal de Santarém (pp. 68-77).

BEIRANTE, Ângela (1980) – *Santarém Medieval*, Lisboa: FCSH/UNL.

BOAVIDA, Carlos; CASIMIRO, Tânia Manuel, SILVA, Telmo (2013) – Travessa das Capuchas (Santarém). Silos e espólios trecentistas numa necrópole islâmica – primeira notícia. *Al-madan adenda electrónica* 18.1. Centro de Arqueologia de Almada (pp. 134-136).

CUNHA, Armando Santinho; FERREIRA, Fernando E. Rodrigues (1998) – *Vida e morte na época de D. Afonso Henriques*. s.l.: Hugin.

FERNANDES, Lídia; MARQUES, Ant.º Cunha; TORRES, Andreia (2008) – Ocupação Baixo Medieval do Teatro Romano de Lisboa: a propósito de uma estrutura hidráulica, as cerâmicas vidradas e esmaltadas. *Arqueologia Medieval* 10. Porto: Edições Afrontamento (159-183).

GASPAR, Alexandra; AMARO, Clementino (1997) – Cerâmicas dos séculos XIII-XV da cidade de Lisboa. *La céramique médiévale en Méditerranée: Actes du 6e congrès*. Aix-en-Provence: Narrtion Éditions (pp. 337-345).

GOMES, Paulo Dórdio.; MELO, M.^ª do Rosário.; OSÓRIO, M.^ª Isabel Pinto; SILVA, Ant.º Manuel; TEIXEIRA, Ricardo Jorge (2004) – Cerâmicas tardo-medievais e modernas de importação na cidade do Porto: primeira notícia. *Olaria: Estudos Arqueológicos, Históricos e Etnológicos* 3. Barcelos: Câmara Municipal (pp. 89-96).

HINTZEN-BOHLEN, Brigitte (2001) – Xadrez por Sevilha. In Andalusia. col. Arte e Arquitectura. trad. Sandra Vinagre e Patrícia Oliveira. Koln: Konemann (pp. 36-39).

LOPES, Carla; RAMALHO, M.^ª Magalhães (2001) – Presença islâmica no Convento de São Francisco de Santarém. *Garb – Sítios islâmicos do sul peninsular*. Lisboa: IPPAR (pp. 31-87).

MATOS, José Luís (1971) – Notícia de uma colecção de cerâmica medieval do Museu Hipólito Cabaço de Alenquer. *Actas do II Congresso Nacional de Arqueologia*, vol. II; Coimbra: Junta de Educação Nacional (pp. 571-576).

MENDES, Henrique; PIMENTA, João; VALONGO, Ant.º (2002) – Cerâmicas medievais provenientes da escavação da Travessa da Lameira n.º 21 – Centro Histórico de Santa-rém. *Revista Portuguesa de Arqueologia* 5.1. Lisboa: IPA (pp. 259-276).

MENDES, Henrique Calé; ALMEIDA, M.ª José (1999) – Intervenção arqueológica na Rua Tenente Valadim, n.º 14 – Relatório dos Trabalhos Arqueológicos (policopiado).

MENDONÇA, Isabel (1996) – Hospital dos Inocentes / Convento das Capuchas. <http://www.monumentos.pt> (27 Jun. 2013).

TEICHNER, Félix; SCHIERL, Thomas (2009) – A olaria medieval da Porta da Lagoa em Évora (Alto Alentejo, Portugal). *Actas do VIII Congreso Internacional de Cerámica Medieval*, T. II, (pp. 975-986).

Tabela 1 – Relação do espólio encontrado nos silos da Travessa das Capuchas.

	Silo 1	Silo 2	Silo 3	Silo 4	Silo 5	Silo 6	Silo 7	Silo 8	Silo 9	Silo 10	Silo 11	Silo 12
Cerâmica Comum	X	X	X		X	X	X	X	X			
Cerâmica Vidrada e Esmaltada					X				X			
Vidros					X							
Artefactos em osso						X						
Metais	X	X	X		X	X	X	X	X			
Numismas			X		X	X	X	X	X			
Artefactos pétreos					X							
Fauna	X	X	X		X	X	X	X	X			
Argamassa					X	X		X				
Pedras miúdas	X	X	X	X		X	X	X		X	X	X
Telhas	X	X	X	X		X	X	X				X
Danos em sepulturas				1	2		5					

Tabela 2 – Relação do espólio encontrado nos silos do Largo Pedro António Monteiro.

	Silo 13	Silo 14	Silo 15	Silo 16	Silo 17	Silo 18	Silo 19	Silo 20	Silo 21	Silo 22
Cerâmica Comum				X			X			X
Cerâmica Vidrada e Esmaltada				X						
Vidros										
Artefactos em osso										
Metais				X			X		X	X
Numismas				X			X	X		
Artefactos pétreos							X			
Fauna				X			X			X
Argamassa										
Pedras miúdas	X	X	X		X	X		X	X	
Telhas	X	X	X		X	X		X	X	
Danos em sepulturas										



Figura 1 – Diferentes aspectos da intervenção arqueológica. Fotos: C. Boavida, T. Casimiro, T. Silva e F. Oliveira.

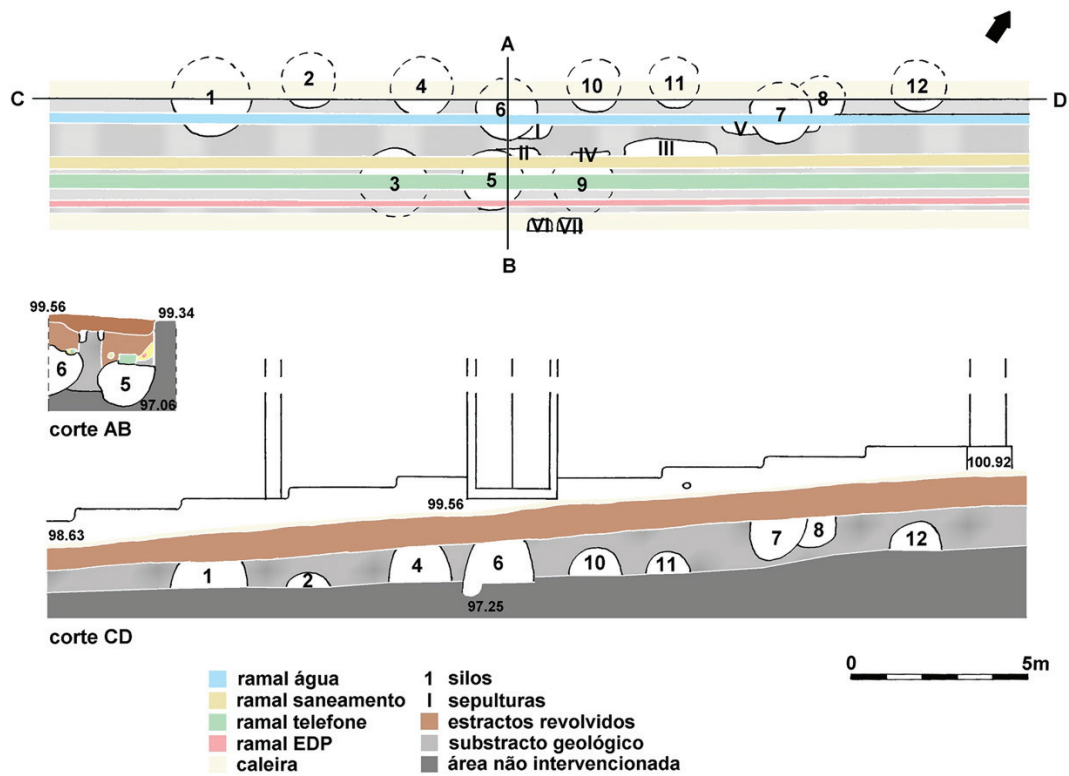


Figura 2 – Planta e cortes da área dos silos e da necrópole na Travessa das Capuchas.

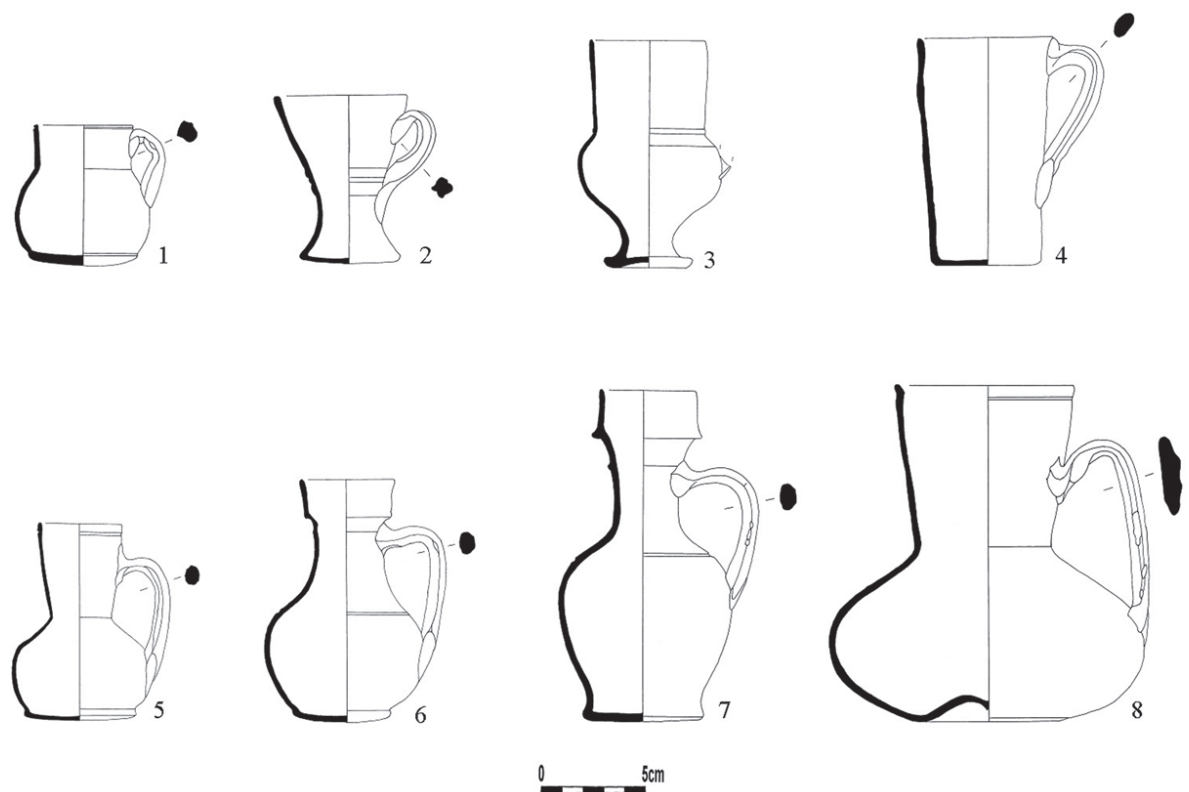


Figura 3 – Contentores de líquidos: loiça de mesa e de armazenamento e/ou transporte (púcaros, canecas, infusas e bilhas). Proveniência: silo 5 (1-5), 9 (7-8) e 19 (6). Desenho: C. Boavida.

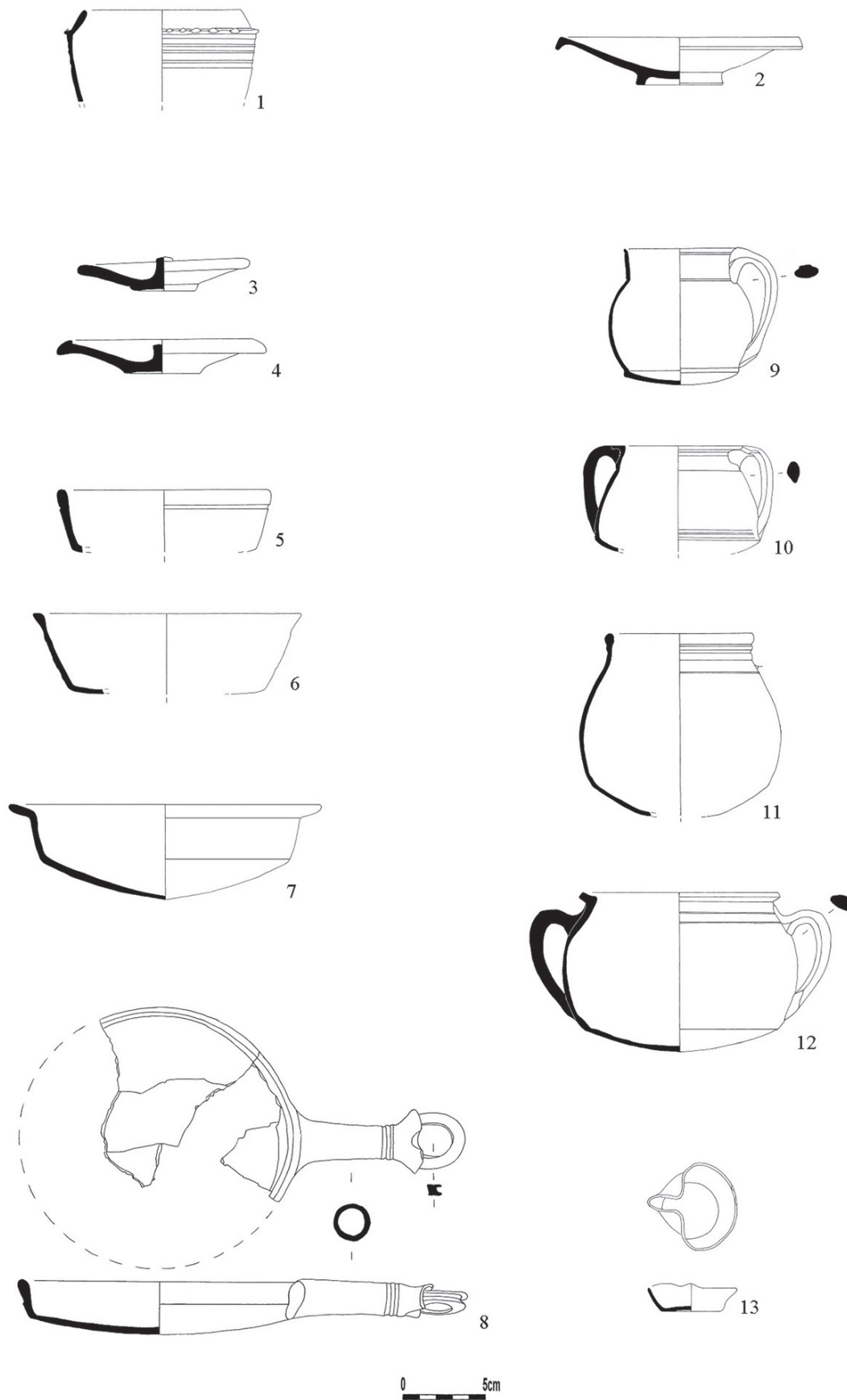


Figura 4 – Loiça de mesa (prato?); loiça de armazenamento e/ou transporte (cântaro); loiça de Cozinha (panelas, testos, caçarolas e frigideira); contentor de fogo (candeia). Proveniência: silo 5 (2-4, 7-10, 13), 9 (1, 5-6) e 19 (11-12). Desenho: C. Boavida.

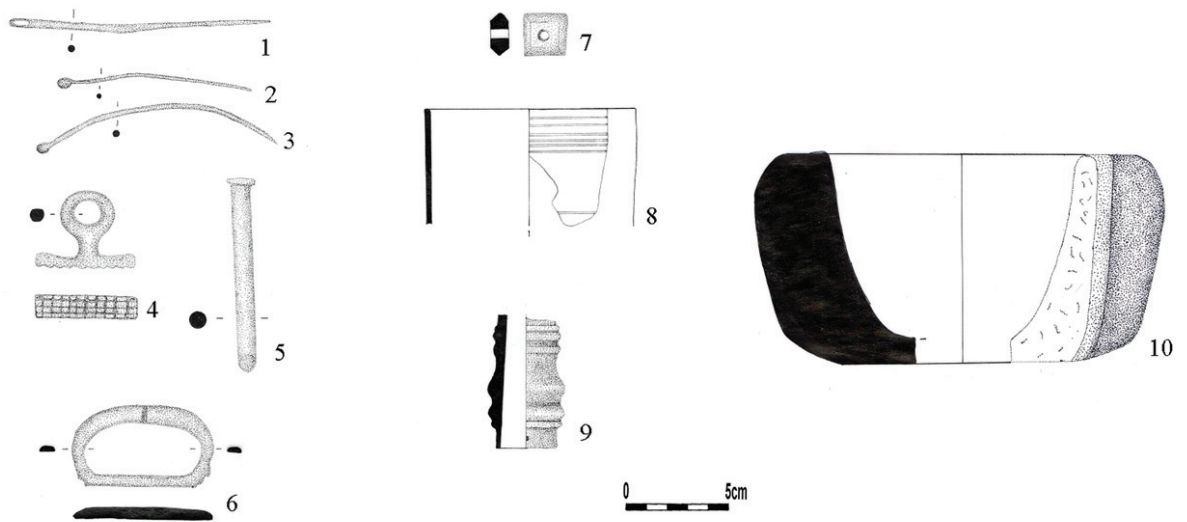


Figura 5 – Objectos metálicos (agulha, alfinetes, pintadeira, fivela, cinzel ou escopro); botão em quartzo hialino; objectos vítreos (copo); objectos em osso (torre de roca); objectos pétreos (almofariz). Proveniência: silo 5 (1-3, 5, 8, 10), 6 (9), 9 (4, 6) e sepultura V (7). Desenho: T. Casimiro.

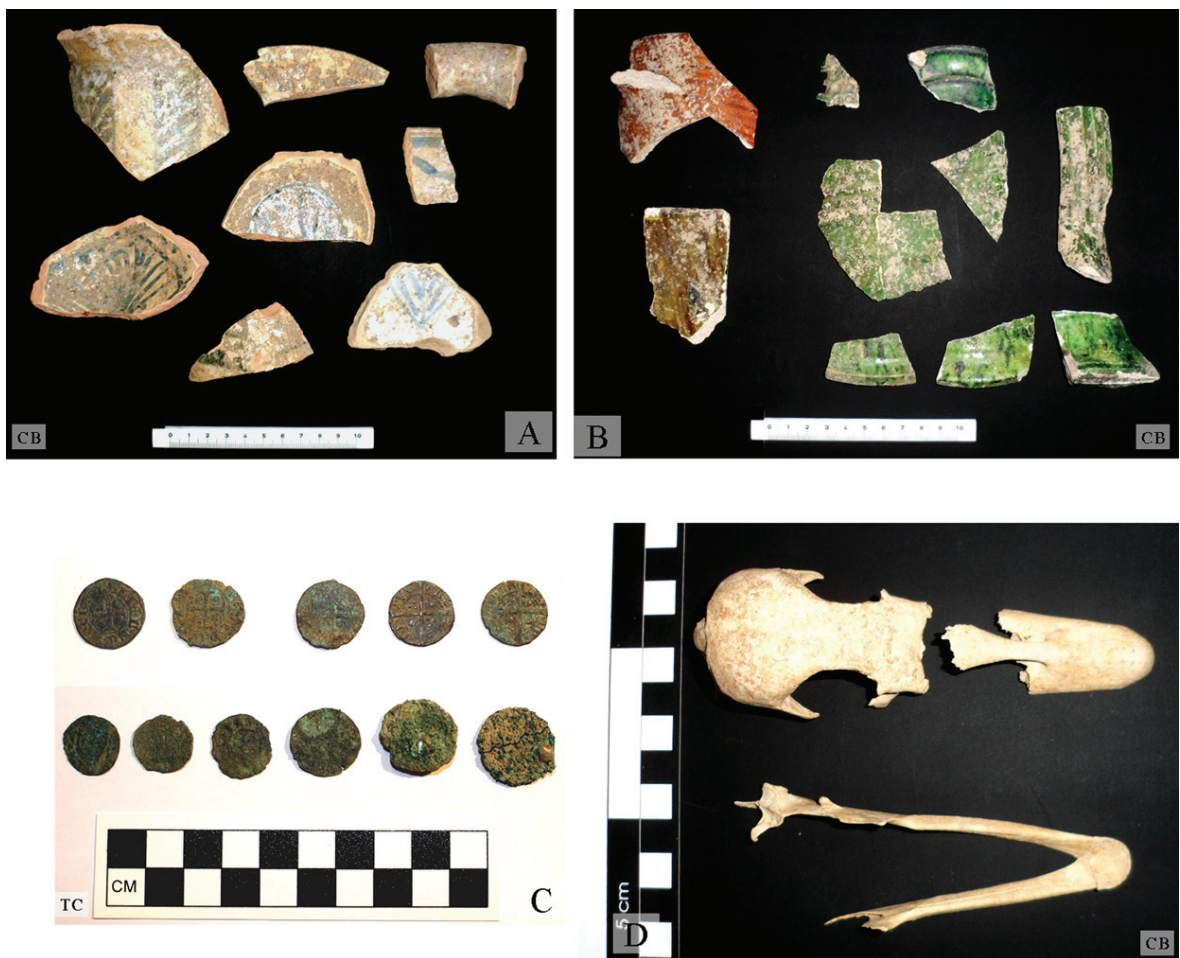
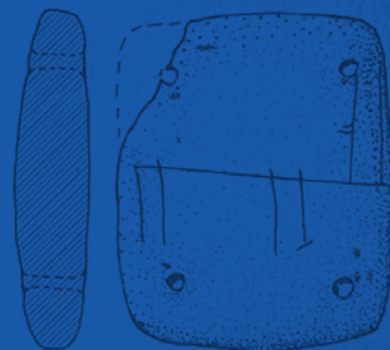
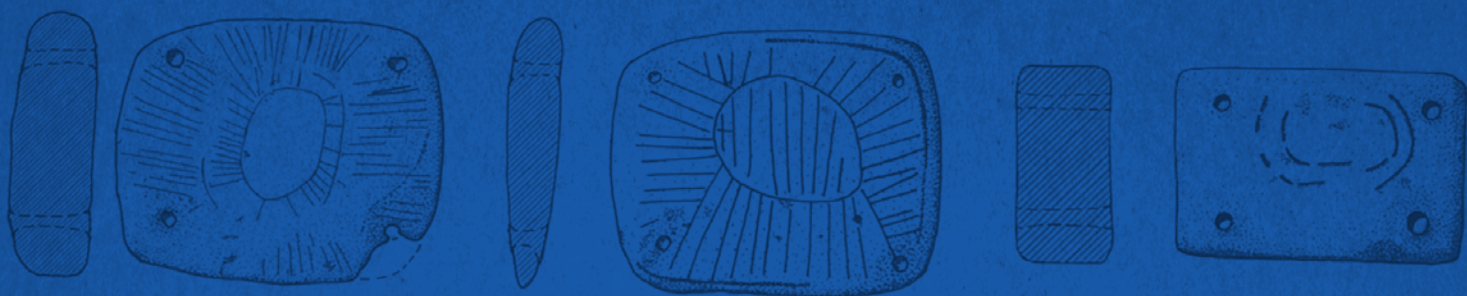
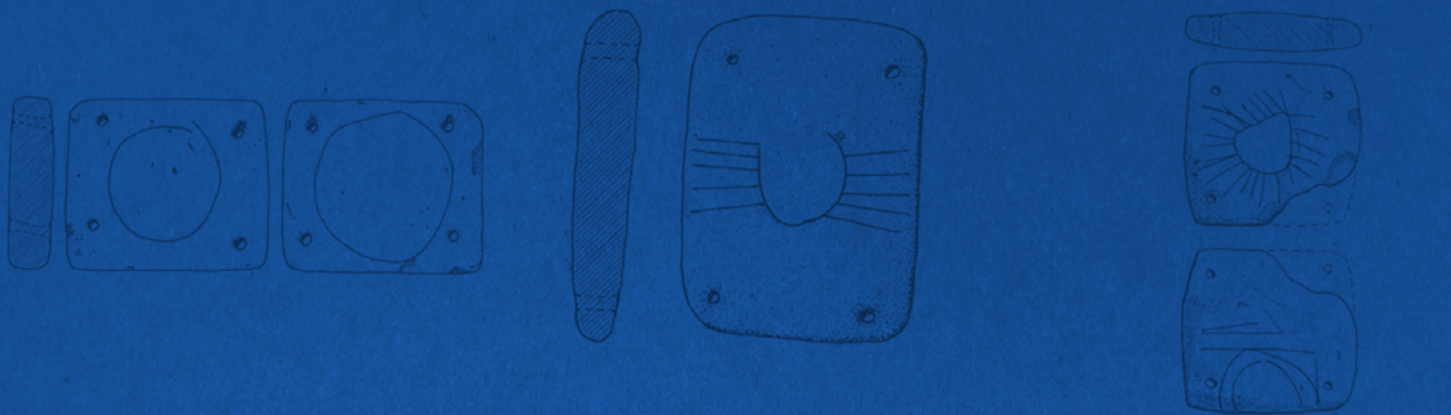
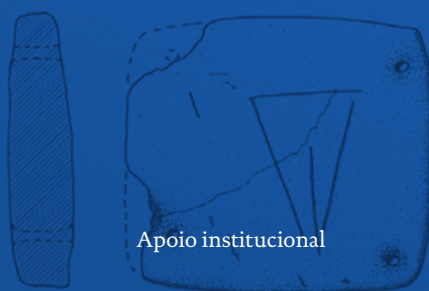


Figura 6 – Cerâmicas de oficinas andaluzas; cerâmicas de oficinas francesas; numismas dos silos 5 e 19; crânio de pato (silo 5). Fotos: C. Boavida e T. Casimiro.

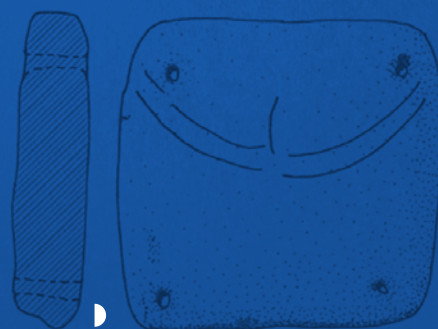


AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Patrocinador oficial



Apoio institucional



FUNDAÇÃO
Millennium
bcp

BNP
BIBLIOTECA
NACIONAL
DE PORTUGAL

 GOVERNO DE
PORTUGAL


Parques de Sintra
Monte da Lua